



INTERVENÇÃO DO DEPUTADO BERTO MESSIAS

IX CONGRESSO REGIONAL DA JUVENTUDE SOCIALISTA AÇORES

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores

Sras. e Srs. Deputados

Sras. e Srs. Membros do Governo

Decorreu no passado fim-de-semana o IX Congresso da Juventude Socialista Açores. Foi um momento importante de debate e de reflexão para esta organização partidária de juventude a que tenho a honra de presidir.

J.S. é sinónimo de liberdade, de democracia, de valores progressistas e de defesa intransigente das novas gerações.

O legado histórico desta organização é enorme e deu um contributo significativo para o progresso do nosso País e da nossa Região.

Quem o não vê, quem põe em causa a nossa existência, o nosso discurso e as nossas ideias, das duas uma: ou gostava de ter sido jovem socialista ou, então não foi o jovem que um dia podia ter sido. Temos pena, mas não podemos fazer nada. Eu sou, tu és, nós somos Açores foi o tema da moção que propus ao congresso e que foi aprovada por unanimidade. Essa unanimidade não é motivo para regozijos ou para auto-contemplações. É sim motivo de grande responsabilidade.

Nós somos açorianos! Nós somos parte integrante da Juventude Açoriana e somos garantidamente defensores de todos os jovens: dos que têm o cabelo cortado à escovinha; dos que têm cabelo com madeixas; dos que usam gravata; dos que calçam chinelos; dos que têm tatuagens; dos que andam na faculdade; dos que trabalham na lavoura, dos que são pescadores; dos que



GRUPO
PARLAMENTAR

Partido Socialista
AÇORES

têm problemas de toxicodependência. Para nós não há diferenças! Defendemos todos: de Santa Maria ao Corvo. Para a JS a Juventude é o futuro. Nada deve ser feito sem ela e não tem sentido fazer algo contra ela. Cá estaremos, como sempre temos estado, desde há 35 anos, a defender os jovens açorianos e a Região Autónoma dos Açores.

Todos sabemos que muito foi feito em termos de políticas de juventude nos Açores, mas todos sabemos, também, que é necessário ter a humildade de reconhecer que muito mais há para fazer. Mas, é preciso que se continue a pensar e a perceber aquilo que desde sempre temos defendido: Política de Juventude é um conceito abrangente, que radica mais na perspectiva política do que na sempre redutora, ideia de que à juventude e aos jovens cabe discutir apenas o que no imediato lhes diz respeito.

Às Juventudes Partidárias cabe a tarefa de trazer ao Parlamento Açoriano uma visão diferente da nossa comunidade.

A visão dos jovens que têm actividade política e não a visão de políticos jovens!

Ser jovem açoriano hoje é muito diferente do que era há apenas 10 anos. Os desafios desta década são desafios globais. Competir na qualificação, no emprego, no acesso à informação, na qualificação e na educação são hoje desafios comuns a milhões de jovens europeus que em nada diferem dos jovens açorianos.

Juventude é um conceito social que ultrapassa o fenómeno demográfico. Requer novas perspectivas constantes que reforcem o papel dos jovens como sujeitos da vida política, social, económica e cultural da sociedade em que estão inseridos, acompanhando a normal evolução dos tempos que se tem revelado profundamente descontínua, onde tudo muda e acontece rapidamente.



Na busca constante deste objectivo global, temos de afirmar alguns eixos estratégicos para a Juventude açoriana nos próximos anos.

- O grande desafio da **emancipação jovem** onde o emprego e a habitação assumem uma importância vital.

Emprego e condições de empregabilidade para uma juventude açoriana cada vez mais qualificada são fundamentais.

Defender o emprego jovem, criar mecanismos facilitadores de emprego jovem e combater de forma veemente situações laborais injustas, abusivas e precárias de jovens deve ser um dos nossos grandes desígnios.

Aliado a esta matéria, o aprofundamento de programas sócio-habitacionais com discriminação positiva para os jovens e casais jovens são fundamentais.

É com emprego e habitação que os jovens regressam, se fixam, inserem-se na sua comunidade e contribuem para o bem comum.

Igualdade é outro eixo crucial. As reflexões sobre as desigualdades sociais, não sendo um exercício exclusivo do presente ou do passado, devem ser uma evidência do futuro e uma preocupação de sempre.

Este é o momento de reafirmar a Igualdade nas suas mais diversas vertentes, de género, territorial, de acesso aos recursos, nos direitos, liberdades e garantias e na dignificação humana como um dos mais importantes desígnios dos tempos modernos.

O conceito de **Sustentabilidade** – Devido à crescente escassez de recursos que uma evolução desregulada tem proporcionado, exige-se grande atenção aos equilíbrios ambientais.

Muitas vezes, a vontade do homem sobrepõem-se à quantidade de recursos existentes. Cabe aos jovens dar o exemplo e promover uma Agenda Política verde e ecológica de preservação ambiental, onde as novas gerações têm responsabilidades acrescidas.

É imperativo, também, introduzir **Novos Paradigmas**, de forma irreverente e inconformada.

Temos de defender novos paradigmas e novas perspectivas na actividade política.

Novos métodos, novas mensagens, aproveitamento dos novos mecanismos tecnológicos disponíveis, sempre com o propósito de melhorar a vida dos jovens. Novos paradigmas no sistema político que nos rege que aumentem a participação e a motivação das novas gerações para a actividade política e cívica, bem como novas perspectivas em diversos sectores que dizem respeito à Juventude em áreas cruciais.

Decorrente destes novos paradigmas o eixo da **Proximidade** tem de ser uma constante.

Ouvir, prestar contas, receber contributos das novas gerações é, concerteza um exercício enriquecedor.

Os agentes políticos têm de reflectir e os jovens têm de perceber que é Bom participar, é bom decidir, é bom ser activo no exercício de cidadania.

É Mau, é Mau ficar de fora, recusar participar, recusar dar uma opinião, recusar fazer-se ouvir.

Todos, todos, sem excepção, têm de reflectir sobre os processos de participação porque todos, todos, sem excepção, tem grandes responsabilidades.

Não podemos, durante anos, reivindicar direitos e quando os temos desconsiderá-los de forma inaceitável. Não podemos desrespeitar aqueles que lutaram, debaixo de fortes repressões, pela liberdade e pelo simples direito de poder decidir, de poder votar livremente, direito que não está circunscrito à esfera dos direitos é também, um dever.

Este é um processo de responsabilidade bi-partida entre agentes políticos e eleitores.



Queremos uma Revolução. Defenderemos uma revolução.

Afirmaremos uma Revolução de Mentalidades que permita uma região culturalmente rejuvenescida e que combata de forma feroz aqueles que querem impor uma vivência a preto e branco no país e na Região, que acreditam que o casamento só serve para procriar, que não têm uma vivência saudável e responsável com a sexualidade, que fomentam estigmas sociais em relação às minorias e aos grupos de risco ou que querem interromper a democracia por seis meses;

Esses, que por ai andam e que por cá andam, ainda vivem inebriados pela poeira salazarenta que, de quando em vez, paira no ar. Esses têm de ser combatidos ferozmente. E nós, JS, estamos como sempre estivemos, prontos para alertar as consciências contra os pobres de espírito e contra aqueles que são os mensageiros do mais bacoco e quadrado conservadorismo.

Por isso, a defesa da liberdade, da democracia, das novas gerações e de uns Açores cada vez melhores para viver sempre foram e continuarão a ser o nosso principal desígnio.

Com a irreverência normal das novas gerações e com o inconformismo que caracteriza a juventude continuaremos empenhados na melhoria da qualidade de vida das novas gerações.

São várias as teorias que põem em causa a existência das organizações partidárias de juventude e que, normalmente de forma ignorante ou mal intencionada, classificam de forma depreciativa a nossa acção. Quanto a isso, é um facto inegável que a história da Juventude Socialista se confunde com a história da democracia em Portugal, da irreverência e do inconformismo constante que as novas gerações sempre imprimiram à sua acção política. Não temos dúvidas que o panorama político nacional e regional seria bem diferente, para pior, sem a Juventude Socialista, da mesma forma que esperamos e desejamos que todos os partidos, independentemente da sua



GRUPO
PARLAMENTAR

Partido Socialista
AÇORES

matriz ideológica, dêem espaço aos seus jovens e garantam o funcionamento dinâmico das suas organizações políticas de juventude.

Com isso ganharemos todos porque estamos certos que uma juventude participativa é sinónimo de uma sociedade desenvolvida.

Estamos certos que os jovens de hoje são a geração melhor preparada de sempre e que, utilizando essa preparação com responsabilidade, conseguiremos ter uma sociedade mais desenvolvida e culturalmente mais rejuvenescida.

Mais Juventude é sinónimo de Mais Desenvolvimento.

Disse

Muito Obrigado

Sala das Sessões

Horta, 17 de Junho de 2009